

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCSP**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Giovanni Goularte Buzo**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto**

**São José do Rio Preto/SP**

**2021**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Pesquisadora: Jurema Rodrigues

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Entrevistado: Giovanni Goularte Buzo

Local da entrevista: Residências da entrevistadora e do entrevistado, via on-line pelo Google meet

Data: 24 de março de 2021

Horário: 18 horas e 30 minutos.

Técnico de gravação: Lígia Rodrigues e Oliveira

Duração: 20 minutos e 56 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas: 10

## **Sinopse da entrevista**

Entrevista de História Oral de vida realizada pela Jurema Rodrigues, curadora da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, com o empresário Giovanni Goularte Buzo com a finalidade de compor o contexto do Projeto "História Oral na Educação: de

profissionais a empreendedores”, do Programa de História Oral na Educação, com capacitação no Clube de Memórias XXXVI, proposto pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Justifica-se a entrevista de História Oral de vida uma vez que o entrevistado Giovanni Goularte Buzo é ex-aluno da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, do curso modular, no período de 1º semestre de 2013 a 1º semestre de 2014, com realização de Trabalho de Conclusão de Curso de 120 horas em 2014, da Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, concluída em 17 de junho de 2014. Engenheiro civil, empreendedor, proprietário desde 2019, do Projeto Educacional - Luz Azul Investimentos – Mercado financeiro em diversas modalidades e análise de ações.



Giovanni Goularte Buzo e Jurema Rodrigues, em 24/3/2021

### **Tom vital**

Planejamento é a palavra-chave, sem ele não adianta você almejar, ter um carro importado, se você não tiver um plano para chegar nele, assim como qualquer coisa na vida, qualquer aquisição maior que você queira fazer, e não só física, não só material, e às vezes até pessoal, de relacionamento entre as pessoas.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 13 de junho de 2021

Nome da transcritora: Jurema Rodrigues

**Jurema Rodrigues (JR):** Entrevista de História Oral de Vida vinculada ao Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores” do Centro Paula Souza. Realizada pela curadora Jurema Rodrigues do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, de São José do Rio Preto, com o colaborador Giovanni Goularte Buzo, empreendedor, ex-aluno e concluinte do curso Técnico em Edificações, da turma do primeiro semestre de 2014. Agradeço desde já, ao colaborador Giovanni Goularte Buzo por conceder a entrevista no dia 24 de março de 2021, às 18 horas e 30 minutos.

**JR:** Boa noite, Giovanni.

**Giovanni Goularte Buzo (GGB):** Boa noite, Jurema. Antecipadamente, gostaria de agradecer a oportunidade de estar participando desse projeto.

**JR:** Obrigada. Conte-nos sobre a sua história de vida, origem e família.

**GGB:** Bom, é, nasci em 1995, em São Paulo, capital, é embora meus avós de ambos os lados fossem da região de Rio Preto, raiz toda daqui do interior. Na época, meus pais moravam lá em São Paulo, tinha suas atividades e atribuições regulares, e nasci lá, acabei vindo para cá muito jovem com aí uns dois ou três aninhos só de idade, na época, lá na capital houve uma mudança no cenário econômico muito grande, nós acabamos tendo alguns problemas, a gente já tinha, a segurança familiar aqui do interior, e alguns termos extras também como por exemplo: - na época, houve um surto coletivo lá em São Paulo, sequestro de crianças. Como era muito jovem, meu pai quis buscar uma qualidade de vida para mim na hora, ele falou: - Não, vou para Rio Preto. E aí, juntando tudo isso: mudança econômica, segurança das crianças, viemos para cá. *(risos)*

**JR:** Ah! E sobre a sua formação acadêmica, o ensino médio, ensino técnico e superior?

**GGB:** Legal.

**JR:** Relate para nós.

**GGB:** Fiz o ensino médio numa escola pública que, embora pública, na época era muito bem avaliada aqui em São José do Rio Preto, que é o Pio X, que é ali do lado do Atacadão, rede de supermercados, era um colégio muito bom, e dali já fui emendando para o ensino técnico, na saída dali cominou entre a saída do colegial e a entrada minha do curso técnico no Philadelpho, é para o final do Philadelpho, já entrei para a faculdade, e foi dali, não tive descanso, foi um seguido do outro.

**JR:** Que faculdade você fez?

**GGB:** Fiz a Universidade Paulista – UNIP, aqui no Câmpus da Avenida Juscelino Kubitschek, São José do Rio Preto.

**JR:** Que curso?

**GGB:** Engenharia Civil.

**JR:** Ah! Certo, e depois você fez mais alguma coisa, que vi no seu currículo.

**GGB:** Sim, fui fazendo assim paralelo ao acadêmico superior e o técnico, fiz inglês, fiz aí uns oito anos de inglês, e me formei tudo que tinha para fazer aqui *(risos)*. Hoje graças a Deus falo fluente o inglês, tenho fluência na língua, é, fiz alguns cursos de música, fiz já agora mais recentemente alguns cursos vinculados ao mercado financeiro de fato, à bolsa

de valores, uns cursos on-line na própria bolsa e foram esses os meus paralelos ao superior e ao técnico.

**JR:** Ah! Certo, e específico sobre o curso Técnico em Edificações que você fez na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, conte para nós as suas lembranças quanto ao ambiente escolar, as aulas teóricas, os professores, as aulas práticas.

**GGB:** Legal (risos), é o curso técnico, traz lembranças muito grande na minha vida porque já na altura do campeonato do colegial. É, um adolescente de quinze anos não tem muito ideia do que ele quer fazer na vida, é muito fácil para mim que está vendo diariamente, e você não tem um norte muito bem definido. É, me recordo muito, bem na época, o professor da Etec, Norton Bacarissa (Carlos Norton Gomes Bacarissa), e me cedeu uma visita ao colégio, e ele guiou uma visita ao colégio me mostrando todos os cursos disponíveis ali. Naquela época, entrei em todos os barracões, vi tudo lá: Mecatrônica, Mecânica, Informática, Prótese dentária, e onde de fato gostei que estava vendo foi o de Edificações, o curso que mais me chamou atenção visualmente falando. É, bom, não preciso nem falar, entrei para o técnico lá, e assim, a experiência com os professores, com as aulas, nossa, a melhor possível. Peguei um corpo docente perfeito porque, assim, hoje, a minha contribuição com a sociedade como docente, como professor também, de outro, de outra matéria, mas em que já vejo dificuldade em tudo grande, em equalizar o conteúdo que você precisa passar para os diferentes níveis de alunos, que você vai ter dentro de uma mesma sala, porque você tem muitas pessoas que têm uma facilidade extremamente grande, e logo, aquilo que você está passando é muitas vezes, você é insuficiente para ela, ela fala poxa esperava mais; e têm aquelas que têm uma dificuldade que a hora que você passa informação, ela já fala puxa para mim é muita coisa, não estou entendendo. Você tem sempre buscar igualar esses dois níveis de alunos, e os professores que tive no Philadelpho fizeram isso, com excelência, todos eles, é, sou muito grato, primeiramente ao professor Norton Bacarissa (Carlos Norton Gomes Bacarissa), é, poxa, todos: o Wanderlei (Wanderlei Antônio Perissini), o Miguel, (Miguel Ramia Júnior), o Pedro, (Pedro Oswaldo Tonello), na época, Mara, (Mara Regina Figueiredo de Faria), arquiteta que dava aula também, excelente professora. É, tive um choque muito grande, assim, positivamente falando, porque na aula prática foi a primeira vez que aquela aula, que a gente sobe as “paredinhas em L”, lá dentro do barracão (*de Edificações*), foi o meu primeiro contato com construção civil de fato, nunca tinha visto como que era assentar um tijolo, concretar alguma coisa, uma peça estrutural, e aquilo para mim foi impactante, os professores costumam falar alarga a tela, a forma, não sei o quê, aquele vocabulário em construção civil que eu não estava nem um pouco familiarizado, falei: - Poxa vida, o que é isso? (*risos*) Aí eu fui buscando, desenvolver dentro.

**JR:** E qual foi o fato, assim, marcante para você, nessa época?

**GGB:** Poxa vida, olha vou te contar que não tem nenhum fato pontual específico que foi extremamente marcante, acho que a virada de chave, em gratidão ao que a escola fez por mim, e reconhecendo toda essa excelência de fato, foi quando olhei para trás, acho que na formatura, que percebi tudo que tinha aprendido porque os professores costumam usar bastante desse exemplo: você está subindo uma escada, você vai cansar nessa subida, os degraus cansam, é, e muitas das vezes você vai olha para cima e vai falar poxa vida, estou tão longe de onde quero chegar, mas a hora que você olha para trás, você vê o tanto de degraus que você já subiu, é um impacto muito prazeroso, e foi essa ideia que tive quando me formei, olhei para trás e vi tudo que tinha aprendido com todos os professores, todas matérias, falei: - puxa vida, entrei aqui não sabendo o que é um tijolo direto, estou saindo, calculando como construir.

**JR:** O curso favoreceu na aquisição das suas competências profissionais?

**GGB:** Absolutamente, com certeza, se como falei: - fiz engenharia civil como curso superior, e se não tivesse sido o curso Técnico em Edificações, dificilmente teria escolhido Engenharia civil como complemento daquele curso, como posterior aquele curso, poderia ter escolhido outra área.

**JR:** É, então foi incentivo para fazer o curso superior. E sobre a sua trajetória profissional, é, você está no mercado de construção civil, comente para nós, como que foi a sua trajetória de chegar até esse mercado de construção civil, e como que é o seu trabalho na construção civil.

**GGB:** É, a minha trajetória como profissional, trabalhando, ela não começou na engenharia, eu no começo da minha trajetória, dei aula de música um tempo, fiz aula de música numa escola de Rio Preto, e a mesma, na época da minha conclusão, estava passando por um remanejamento de quadro de funcionários, teve uma série de coisas, e eles me chamaram para dar aula lá na escola, eles ficaram tão assim satisfeitos com o meu desempenho até como aluno que resolveram arriscar como professor, tinha aí quinze anos mais ou menos, é já foi bem satisfatório para mim. Na época, mas também acabei ficando pouco tempo porque logo em seguida, é, já tive o técnico, o último semestre do meu curso técnico, o curso técnico foram três semestres, foi o ano de 2013 inteiro e o primeiro semestre de 2014, foi da minha formatura, e nesse último semestre do técnico culminou com o primeiro semestre meu de faculdade, estava fazendo os dois cursos ali paralelos, era um de manhã e outro de noite, é..., e, igual é, aí logo em seguida, como as coisas foram apertando, as materiais foram apertando, a necessidade, fui buscar novos horizontes, horizontes diferentes, foram apertando, como na faculdade exigiam estágio para conclusão do curso, foi quando me desliguei, acabei deixando um pouco de lado essa parte musical e comecei a estagiar, fiz estágio com o Norton Bacarissa (*professor Carlos Norton Gomes Bacarissa*), novamente, eu acompanhava as obras dele, é ia diariamente nos canteiros de obra, via os pedreiros trabalhando, fiscalizava alguma coisa, hoje, ele tinha todo um planejamento, ele falava: - Gil, preciso que você vá, hoje, na obra da senhora "A" e veja se os "caras" estão fazendo isso, isso, isso, vê lá. E acompanhava a obra, era esse o trajeto, o percurso semanal nosso. E logo em seguida, graças a Deus, tive a felicidade de estar conseguindo um emprego na área assim que me formei, foi assim coisa de alguma semana, talvez um ou dois dias depois da minha formatura no curso superior. É, onde de fato estou trabalhando até hoje que é na Ferrowam (Ferrowam Comercio e Serviços Ltda), que é uma indústria de aço para construção civil de São José do Rio Preto, e o que que faço lá? Sou Assistente de Projetos, o que é esse cargo? (*risos*) A gente recebe os projetos das construtoras, porque, assim, a Ferrowam (Ferrowam Comercio e Serviços Ltda), ela tem contrato de exclusividade com a CSN que é a Companhia Siderúrgica Nacional, que é quem pega as grandes obras de Rio Preto quando tem licitação, obras da Constroeste (Constroeste Construtora e Participações Ltda), obras de outra cidade como de grandes construtoras como a Perplan (Perplan Urbanização Empreendimentos), Abril (Abril Construtora e Serviços Ltda), enfim, várias outras, e todas essas obras que eles conseguem captar, para vender o aço para eles, o aço minerado para eles, caem no nosso polo de projetos para a gente cortar e dobrar essas peças, ler os projetos e dobrar essas peças, e aí que entro, recebo todos esses projetos, leio eles, interpreto eles, e jogo dentro da nossa plataforma, do nosso sistema, e damos início a produção para daí uma semana, dez dias, quinze dias estar entregando esse aço na obra para os caras poderem dar prosseguimento, concretar e daí a fora.

**JR:** Certo, e esse seu lado empreendedor, esse ramo de empresa, de investidor financeiro, de educação financeira, você teve dificuldades para definir, como que é o processo, como surgiu essa oportunidade desse empreendedorismo?

**GGB:** É, bom, o mercado financeiro na minha vida, sempre foi algo muito presente, embora não ativo, ele era presente, porém não ativo, e assim, vendo, talvez até um pouco indignado com a realidade do brasileiro em relação às suas economias pessoais. É o brasileiro é, ouvi uma frase esses dias de uma pessoa muito famosa dentro do mercado, que é do Luís Marques, ele fala o seguinte: - Brasileiro é agiota por natureza, praticamente, porque é um sistema de tomar e emprestar dinheiro, muito fluente, a gente vive de na hora: - O “cara”, estou precisando de “cenzinho”, você não me dá um jeito, né? O brasileiro não tem muito controle de suas finanças pessoais, a educação financeira é muito falha no Brasil, é uma matéria que deveria ser lecionado desde o ensino médio, e essa não é uma realidade hoje aqui, e buscando isso, porque ter essa vivência e ter essa fluência talvez dentro do mercado, passei a querer ajudar as pessoas, o meu grupo de amigos na época da faculdade, eles viam que eu estava dentro do assunto, viam que eu gostava de falar sobre, passar conhecimento a diante, onde um deles me virou e falou assim: - O Gil, por que você não monta um curso? Ensina as pessoas a cuidarem do dinheiro delas? Eu falei: - Não é má ideia. E a partir dali comecei a bolar todo o caminho até aqui.

**JR:** Como que, é, você realiza essa, esses cursos?

**GGB:** Então, hoje, é, bom, o meu curso ele veio passando por um processo de preparação muito longo, até aqui foram vários meses, agregando material, fazendo o “brainstorm” da minha cabeça, tirando. Eu sentei um dia, e foi logo no início dessa trajetória, abri um documento no word no meu computador, e comecei a transcrever tudo o que eu sabia do mercado financeiro, tudo, sem ordem, sem nada, só para ter ali, sabe, listado, o que eu podia passar a diante, é o que tinha já dentro da cabeça fluente, e aquilo foi o início, e a partir daí, comecei a modular tal, e tive ajuda de uma empresa de marketing que se ofereceu a me ajudar a montar todo esse conteúdo, fazer as aulas, dividir, os materiais tal, é, e a intenção do curso inicial é o que estou seguindo ainda hoje, são as aulas presenciais, onde tiro a pessoa do zero ao investidor, passo por todo o contexto de bolsa de valores como a bolsa foi criada, o que é o mercado financeiro de fato, essa é a parte um pouco mais histórica, cultural do curso, e passa um pouco mais para parte mais dinâmica e prática, é, o que é uma poupança, por que que muita gente tem ainda poupança, que hoje não é mais tão atrativa, como burlar os medos de estar investindo, o brasileiro tem muito medo de: - Ah, vou comprar uma ação e, ah, pô, perdi meu dinheiro.

Eu falei: - Não sei se é. Sem problema, enfim, mas que tudo isso, exatamente, o que é um tesouro, o degraus dos investimentos, o que é tesouro direto, o que é um CDB (Certificado de Depósito Bancário), um LC (Letra de Câmbio), toda parte de renda física dentro disso, e aí especificamente a renda variável, que é o que enfoco melhor no meu curso, onde é onde invisto a maior parte do meu capital, o que é uma ação, como a variar, como escolher boas empresas, o que é um fundo imobiliário, o que são, enfim, BDR (Brazilian Depositary Receipts), ETFs (Exchange Traded Funds), e todas as opções que o mercado oferece.

**JR:** E que qualidades, características suas, pessoais, você acredita ter, para se tornar, ter se tornado um empreendedor?

**GGB:** O senso de planejamento, acho que planejamento é a palavra-chave, sem ele não adianta você almejar, ter um carro importado se você não tiver um plano para chegar nele, assim como qualquer coisa na vida, qualquer aquisição maior que você queira fazer, e não só física, não só material, e às vezes até pessoal, de relacionamento entre as pessoas, para qualquer coisa, você precisa ter um planejamento, se você não tiver um de onde começar, aonde chegar e um caminho a ser trilhado, você não vai conseguir chegar, acho que assim é a minha percepção por planejar as coisas antes de executar é uma coisa que é bem vantajosa dentro dessa área.

**JR:** Certo, e as relações políticas, locais contribuem para o sucesso do crescimento do teu ramo de empreendedor?

**GGB:** Olha, é, acho que, assim, a minha, o meu impasse como empreendedor vinculado às relações políticas locais ainda é um pouco prematuro porque o meu convívio dentro dessa, desse mercado, é muito nova, muito novo, mas eu diria que sim, influencia sim, como nós dissemos numa conversa que a gente teve agora pouco, esse próprio cenário pandêmico tem atrapalhado muitas coisas, a gente está tendo que remanejar as classes, é, se adaptar cada vez mais ao digital, fazer-se presente no digital, por conta de, a gente está passando por esses últimos quinze dias por um período de *lockdown* (confinamento) absoluto onde postos de gasolina estão fechando, ou seja, é um negócio totalmente absurdo, e muitas cidades de São Paulo para fora da região de Rio Preto não seguiram é, essa, não se fez necessário tamanha medida, isso é reflexo de política local, por exemplo.

**JR:** Certo, para finalizar, Giovanni, deixe uma mensagem para nós.

**GGB:** Bom, “a má notícia é que o tempo voa; e a boa notícia é que nós somos os pilotos”, eu acho que essa mensagem é autoexplicativa. (*risos*)

**JR:** Desde já eu agradeço por você conceder a entrevista. Muito obrigada por participar desse projeto.

**GGB:** Eu que agradeço mais uma vez.

**JR:** De história oral da educação de empreendedores a profissionais do Centro Paula Souza. Muito obrigada.

**GGB:** Gratidão! Uma, boa noite!

**JR:** Boa noite!

## **Descritores**

História Oral de vida

Empreendedorismo

Técnico em Edificações

Técnico em Mecatrônica

Técnico em Mecânica

Técnico em Informática

Técnico em Prótese Dentária

Giovanni Goularte Buzo

Jurema Rodrigues

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Engenharia civil

Universidade Paulista – UNIP

Estágio

Assistente de projetos

Construção civil

Marketing

Luz Azul Investimentos

Mercado financeiro

Carlos Norton Gomes Bacarissa

### Dados Biográficos do Entrevistado



**Giovanni Goularte Buzo** – Nasceu em 24 de dezembro de 1995, cidade de São Paulo, São Paulo. Filho de Wilson Roberto Buzo e Nilda Cesário Goularte. Fez o Ensino Fundamental na EE Pio X (2010). Ensino Médio na EE Pio X(2013). Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, pela Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, com apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Isolamento acústico: importância para bom funcionamento da edificação, demonstração do efeito do seu uso, concluído em 17 de junho de 2014. Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Paulista – UNIP, com apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Energia Fotovoltaica – impacto ambiental e a realização de custos em meio aos lucros, conclusão em novembro de 2018. Foi responsável pelos projetos da Ala Suína na revitalização da Etec Agrícola de Jales, em São Paulo (2014). Acompanhamento in loco de grandes obras residenciais em canteiro no condomínio Quinta do Golfe e seus adjacentes. Coordenador de leitura de projetos estruturais de obras de diversas construtoras como Pacaembu, Constroeste, Hugo Engenharia, BRIO, Perplan, BKO, Bandeirantes, entre outras. Atendimento ao cliente, elaboração de cronograma de obras, planilhas, orçamentos, medições, visita de obra. Responsável pelo setor de Engenharia da FerroWAM (março de 2019 a novembro de 2019), Assistente de projetos na FerroWAM (desde fevereiro de 2020). Ativo no mercado financeiro em suas mais diversas modalidades com foco em análise de ações, Fil's e BDR's. Proprietário da Luz Azul Investimentos – Projeto

Educacional sobre o mercado financeiro em diversas modalidades e análise de ações desde 2019.

### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



Jurema Rodrigues - Licenciada em Letras pela FARFI/SJRP (1984), e Licenciada em Pedagogia pela Associação Cultural de Barretos (1990), com Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela USP/CENP (1991). Fez treinamento em Língua Portuguesa na UNESP (1993) e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela UNESP/IBILCE (2005 a 2007). Especialização em Educação Básica no ISEB (2010) e Especialização em Educação Especial Inclusiva no ISEB (2011). Especialização em Língua Portuguesa/UNICAMP (2011). Professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1986 a 2011). Coordenadora Geral do CEFAM (1996 a 1997). Professora da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP, desde 1996. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP/Centro Paula Souza)

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Giovanni Goularte Buzo

Termo de Autorização para uso de Imagem de Giovanni Goularte Buzo